

**Recebido: 01.04.2024****Aprovado: 26.04.2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

## **A INCLUSÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATIVIDADE TURÍSTICA**

## **THE INCLUSION OF INDIVIDUALS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN TOURIST ACTIVITIES**

**Isabella Concy Souza****E-mail:** [ics.tur19@uea.edu.br](mailto:ics.tur19@uea.edu.br)**ORCID:** 0009-0000-0234-8228**Marklea da Cunha Ferst****E-mail:** [mferst@uea.edu.br](mailto:mferst@uea.edu.br)**ORCID:** 0000-0003-4399-8870

### **RESUMO**

Essa pesquisa tem como o seu objetivo geral analisar a acessibilidade para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista – TEA na atividade turística. Trata-se de uma pesquisa em que se utilizou o método dedutivo, de natureza básica e caráter descritivo, com abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e de campo utilizando a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Com isso, realizou-se a aplicação da entrevista semiestruturada com a gerente do primeiro sítio agroinclusivo do Brasil, o sítio Mundo Azul, no qual suas atividades visam o atendimento a pessoa com TEA, e com uma mãe de uma pessoa com TEA. A partir da pesquisa de campo foi possível corroborar as informações contidas na literatura a respeito das necessidades da pessoa com TEA nas práticas turísticas. Os resultados demonstraram que apesar de atualmente possuir algumas iniciativas na atividade turística, a acessibilidade para a pessoa com TEA ainda é bastante incipiente. Essa pesquisa tem como o intuito contribuir para expansão da compreensão acerca do transtorno do espectro autista bem como as ações necessárias para a adaptação dos produtos e serviços turísticos direcionadas a esse público.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. Turismo

### **SUMMARY**

This research has as its general objective to analyze accessibility for people with Autism Spectrum Disorder – ASD in tourist activities. This is a research in which the deductive method was used, of a basic nature and descriptive character, with a qualitative approach, bibliographical and field research using semi-structured interviews for data collection. In view of the above, a semi-structured interview was carried out with the manager of the first agro-inclusive site in Brazil, the Mundo Azul site, in which its activities aim to serve people with ASD, and also with a mother of a person with ASD. From the field research it was possible to corroborate the information contained in the literature regarding the needs of people with ASD in tourist practices. The results demonstrated that despite currently having some initiatives in tourist activity, accessibility for people with ASD is still quite incipient. This research aims to contribute to expanding understanding about autism spectrum disorder as well as the necessary actions to adapt tourist products and services aimed at this public.

**Keywords:** Accessibility. Autism Spectrum Disorder. Inclusion. Tourism

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo, segundo o Ministério do Turismo, é um dos setores socioeconômicos mais significativos do mundo que, além de se consistir pelo descolamento geográfico, também promove o intercâmbio cultural e se destaca por ser responsável pelo movimento de diferentes setores da economia (Brasil, 2020). Diante disso, a atividade turística não apenas representa um importante fenômeno econômico, mas também é considerada um fenômeno social, indo além da movimentação do capital para abranger o indivíduo, suas motivações e desejos pelo lazer. Segundo Feitoza (2021), é evidente que a acessibilidade é uma discussão muito importante e que, através do turismo, essa reflexão pode trazer à tona o tema tão importante que é a inclusão da pessoa com deficiência nas atividades de lazer.

A Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, passou a considerar a pessoa com Transtorno do Espectro Autista como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Ao redor do mundo, estima-se que possuam 70 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em que 2 milhões habitam o Brasil (OMS, 2017). A OMS (2017) aponta que uma em cada 160 crianças tem Transtorno do Espectro Autista (TEA). De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM-V), o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que é caracterizado por dificuldades na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos.

Posto isso, a atividade turística pode ser bastante satisfatória para a pessoa com TEA e sua família se o ambiente estiver preparado para recebê-los, como afirmam Duarte e Mora (2023). Partindo deste princípio, a pesquisa busca fazer um estudo aprofundado referente aos desafios que a pessoa com TEA possui no ambiente turístico no intuito de responder a seguinte problemática: há acessibilidade para pessoa com TEA no ambiente turístico? Para chegar na resposta, essa pesquisa tem como seu objetivo geral avaliar a acessibilidade das atividades turísticas para pessoa com TEA e com isso elaborou-se os seguintes objetivos específicos: I. Definir os conceitos e denominações acerca do TEA; II. Identificar os principais desafios e barreiras existente na atividade turística para pessoa com TEA; III. Definir ações estratégicas para promover um ambiente mais acessível para pessoas com TEA.

A metodologia deste trabalho consiste no método dedutivo, natureza básica e caráter descritivo, com abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e de campo, utilizando para a coleta de dados a entrevista semiestruturada. Essa pesquisa tem como justificativa promover maior compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista e o quão a atividade turística pode ser benéfica para essas pessoas e suas famílias, além de impulsionar os gestores do turismo a ampliarem o olhar para este grupo a fim de tornar o ambiente mais acessível.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, os processos metodológicos deste trabalho tiveram algumas etapas. A primeira etapa iniciou na pesquisa bibliográfica, em que



houve uma seleção de diversos materiais (artigos científicos, dissertações, livros e teses) para a construção do referencial teórico. Foi realizado um levantamento bibliográfico reunindo diversas referências de autores acerca dos conceitos do TEA e suas denominações, as barreiras existentes na atividade turística para o indivíduo com TEA e também conceitos sobre acessibilidade e inclusão. Com isso, foi por meio da pesquisa bibliográfica que se proporcionou o enriquecimento do conhecimento acerca do tema.

A segunda etapa consistiu na pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (1996), é a fase do trabalho feita logo após a pesquisa bibliográfica, em que o autor já possui um grande entendimento a respeito do assunto e tem a capacidade de definir os objetivos da pesquisa e o meio da coleta de dados, no qual, deste trabalho em específico, foi utilizada a entrevista semiestruturada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa procedeu com a revisão de literatura sobre as necessidades da pessoa com TEA para a prática da atividade turística, que foi corroborada pela aplicação de uma entrevista semiestruturada, na qual duas entrevistadas responderam perguntas a respeito da inclusão da pessoa com TEA na atividade turística.

#### 3.1 Sobre o Sítio Mundo Azul

O sítio Mundo Azul é o primeiro sítio agroinclusivo do Brasil, em que a gerente teve a ideia de criá-lo na proposta de turismo inclusivo, no qual sua motivação foi seu filho, que é uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista não-verbal. É um amplo espaço onde as crianças podem desfrutar do contato com a natureza e os animais. O local tem a proposta de ser um espaço livre de preconceitos e olhares maldosos, onde as mães também acabam encontrando um refúgio. O sítio está localizado no km 62 da rodovia AM-070, em Manacapuru, no Ramal Nova Esperança.

**Figura 1** - Sítio Mundo Azul



Fonte: Jornal Commercio do Amazonas

### 3.2 Entrevista 01

Sabe-se que, para ter um ambiente mais acessível para as pessoas com TEA, é importante levar em consideração que o autismo é um espectro, então não é apenas uma necessidade e sim várias que precisam ser atendidas. Com isso, foi questionado como o espaço Sítio Mundo Azul foi idealizado. A entrevistada responde que a inspiração foi seu filho, que possui o nível 3 de suporte. Nesse contexto, isso fez com que a família tivesse uma grande limitação para frequentar ambientes abertos, como parques, shoppings e restaurantes. Foi mencionado que, por causa das dificuldades do seu filho, a família sofreu muito preconceito e falta de informação por parte das pessoas que não o conheciam e, por esta razão, acabavam deixando de frequentar diversos lugares. A partir da fala da entrevistada, ficou evidente que a falta de treinamento dos colaboradores é uma questão muito comum quando se trata de atendimento a pessoas com TEA.

Na atividade turística, é completamente notório a falta de preparo dos funcionários para atendê-los em todas as etapas de uma viagem, como no aeroporto, no avião, nos meios de hospedagem e nos atrativos turísticos. A entrevistada relatou que, por evitar frequentar locais em razão de constrangimento, decidiu comprar seu próprio terreno. Inicialmente, a ideia era ser uma chácara da família, onde pudessem ter atividades de lazer com seu filho. A partir disso criou o Sítio Mundo Azul. Ela menciona que começou a fazer adaptações pensando no seu filho, no entanto, amigos das famílias e outras mães de pessoas atípicas começaram a frequentar. Com

isso, começou a enxergar que outras mães se sentiam pertencidas, pois passavam pela mesma situação; nesse momento surgiu a ideia de transformar em um negócio.

É importante ressaltar que o turismo acessível do ponto de vista econômico, tem se tornado bastante promissor, uma vez que já se observou que há uma grande demanda desse público. Mas para além do âmbito econômico, é importante também enfatizar que o turismo acessível é um grande impulsionador da inclusão social. Neste contexto, a entrevistada menciona que quando se trabalha da inclusão no Sítio Mundo Azul, significa que todos podem utilizar o ambiente, seja uma criança típica ou atípica, onde todos possam se sentir acolhidos. Com relação a isso, a entrevistada menciona:

*Lá no sitio acaba que a gente atende todo mundo, e as mães de autista quando chegam lá se sentem muito bem acolhida, pela proposta, pelo fato de eu ser também uma mãe de autista, e a mãe típica quando chega lá, ela chega com o coração muito aberto pra exercitar a empatia, porque ela sabe que tá chegando num ambiente bem inclusivo, então assim, muitas mães chegam lá dizendo “olha eu não tenho filho autista, mas estou trazendo meu filho aqui porque quero que ele tenha essa vivência, com outras crianças autistas ou com Síndrome de Down, ou qualquer outro tipo de deficiência, para que ele possa entender esse sentido, dessa diversidade em relação ao desenvolvimento, porque nem todos são iguais e precisam ser respeitados.”*

A acessibilidade nos ambientes turísticos é algo que já se tem muitas iniciativas, em que gestores se preocupam em fazer adaptações em sua estrutura a fim de que a pessoa com deficiência possa usufruir dos serviços. Porém, a forma com que os locais recebem o público tem um peso muito grande na escolha dos produtos turísticos. Por



Isso, a entrevistada afirma que no sítio é trabalhado principalmente a acessibilidade atitudinal, em que modo que é feito o atendimento é a principal forma de acessibilidade exercida. Quando questionada se há um treinamento da equipe sobre como atender as pessoas com espectro durante as atividades, a entrevistada aponta:

“Na verdade, a gente não chegou a fazer um treinamento específico, foi tudo da nossa vivência, como tenho um filho autista e a minha equipe são pessoas que já conhecem o meu dia a dia com o meu filho, então acabou que foi um treinamento natural. No entanto, se nós não tivéssemos na nossa equipe pessoas que tem contato direto com autistas, com certeza o treinamento se faria necessário, porque lidar com crianças atípicas exige no mínimo um conhecimento de quem vai lidar com essas crianças, do contrário você pode gerar uma frustração em um atendimento tanto na família quanto para o autista, pois se você não conhece como você vai saber lidar?”

O treinamento dos colaboradores que compunha a infraestrutura turística é extremamente necessário para ser um ambiente de inclusão para pessoa com TEA, pois a pessoa com TEA tem uma grande dificuldade em lidar com mudanças de rotina, interação social e reagem de maneira diferente a certos estímulos que podem causar uma desregulação emocional.

O ambiente turístico pode ser causar desregulação para esses indivíduos, principalmente porque o destino não está preparado para recebê-los, o que pode levar a frustração e, por conseguinte, evitar de fazer uma nova viagem. Uma questão muito relevante abordada pela entrevistada também foi a possibilidade de haver atendimentos preferenciais, em que, às vezes, a pessoa com TEA é atendida de forma rude e não se sente acolhida, e então afirma que atender a lei é muito importante, mas que é preciso ter acessibilidade atitudinal.

Sabe-se que o autismo é um espectro, ou seja, existem níveis de suportes, e mesmo assim cada indivíduo tem suas particularidades. Com isso, a entrevistada menciona uma dificuldade enquanto empreendedora, pois é difícil atender a todas as necessidades. Contudo, ressalta algumas coisas básicas no qual ela mesmo se inclui, uma vez que o Sítio Mundo Azul foi uma ideia mais caseira, mais familiar e que foi sendo ampliada diante da demanda. Ela relata que ainda está no processo de tornar o sítio acessível em todos os aspectos, pois embora as pessoas se sintam acolhidas ela vê a necessidade de tornar o espaço mais acessível para o público.

Dessa forma, é muito importante que o trade turístico busque identificar as necessidades da pessoa com TEA nas viagens que podem variar de acordo com o nível de suporte, buscando ter mais conhecimento técnico do espectro. Por exemplo, uma pessoa com TEA de nível 3 de suporte, em que alguns não desenvolvem a comunicação verbal, é necessário uma experiência e conhecimento maior do funcionário para atendê-lo. Com isso, a entrevistada cita que o Sítio Mundo Azul oferece alimentação e destaca a importância de um cardápio acessível e mais visual. Isso se deve ao fato que, para uma pessoa com TEA que possui restrições de comunicação, seria mais fácil visualizar e fazer suas escolhas. Em geral, a pessoa com TEA possui dificuldades de lidar com mudanças, com o novo, e como a atividade turística consiste em desconhecido, poderia desencadear uma desregulação no indivíduo. Por isso, é extremamente importante trabalhar com a previsibilidade/antecipação, o que faria com que o indivíduo já tivesse ciência do que fazer para evitar altos níveis de ansiedade. Uma das propostas na atividade turística, a entrevista menciona:

“A gente poderia ter tipo um livrinho de antecipação porque o autista lida com questões de ansiedade, eles precisam saber o que eles vão encontrar

...pela frente, então se você estiver num espaço turístico e ele oferecer como se fosse uma história social mostrando o espaço contando uma história ia facilitar bastante pois não deixariam eles tão ansiosos sabendo tudo o que vai acontecer.”

A tecnologia assistiva também tem se tornado eficaz para facilitar a comunicação com a pessoa com TEA, o que tornaria o ambiente turístico bem mais acessível para esses indivíduos. A entrevistada afirma que o uso de informações visuais e criptogramas, como por exemplo placas visuais para eles saberem por onde vão passar, também é de extrema importância. A atividade turística ainda pode ser uma grande catalisadora de inclusão social, porém é notório que ainda não há tanta iniciativa na questão do TEA. Contudo, se os gestores do turismo derem a devida atenção para esse público, além de estarem constituindo uma nova oferta/demanda, também estarão trabalhando para fazer com que o turismo seja uma atividade em que todos podem usufruir.

É possível com que destino seja acessível para pessoa com TEA, o Sítio Mundo azul é uma das iniciativas no estado do Amazonas, no qual a entrevistada afirma que está na missão de fazer com que o trade turístico da região olhe para as pessoas com deficiência, criando espaços mais acessíveis.

### **3.3 Entrevista 02 – O olhar da família em relação à acessibilidade**

A pesquisa em campo teve algumas limitações, pois a ideia inicial era entrevistar algumas mães de pessoa com TEA que estavam presentes no local. No entanto, a pesquisadora conseguiu entrevistar apenas uma mãe, pois as pessoas que estavam no local ainda não possuíam o laudo diagnóstico. Com isso, a pesquisadora separou três perguntas com relação ao turismo para pessoa com TEA. A primeira pergunta foi: “O que vocês sentem mais falta nas atividades turísticas?”. A entrevistada relata que o seu filho foi diagnosticado recente, mas que, no ponto de vista, dela a inclusão era muito escassa, mas que enxerga algumas iniciativas em parques onde a criança atípica é mais incluída. Isso corrobora com o fato de que ainda falta muita acessibilidade na atividade turística para pessoa com TEA, mas, por outro lado, existem algumas poucas iniciativas como o Sítio Mundo Azul.

A segunda pergunta foi: “O que uma pessoa com autismo precisa ter pra ter uma experiência positiva no turismo?”. A entrevistada menciona que são necessárias pessoas focadas nisso, que compreendam e estudem bastante para saber lidar com a pessoa com TEA. Ela ressalta que o conhecimento é extremamente necessário para entender sobre o mundo dos TEAs, que é bastante extenso. Além disso, ainda é enfatizado a importância do trade turístico possuir pessoas capacitadas para lidar e atender uma pessoa com TEA, pois se refere a um espectro, onde cada indivíduo tem suas particularidades e também suas necessidades.

A terceira pergunta foi: “Qual sua opinião sobre a acessibilidade em Manaus?”. A entrevistada responde de forma bem direta que ainda é bem complexo essa questão e que falta muita coisa. Com isso, conclui-se que ainda precisa ser bastante trabalhada a inclusão na cidade de Manaus.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou a complexidade em falar sobre acessibilidade para pessoa com TEA na atividade turística, pois se refere a um público pouco explorado pelo trade turístico. Embora o turismo para a pessoa com deficiência seja um assunto mais discutido atualmente, é notório que falta atenção ao público TEA.

Observou-se que o turismo e lazer para pessoa com TEA é uma atividade bastante benéfica à sua saúde e bem-estar, porém a falta de acessibilidade e preparo dos serviços turísticos desmotivam a família a viajar.

O Transtorno do Espectro Autista foi escolhido como objeto de estudo porque se tem percebido a necessidade de fazer mais estudos relacionados a este público nas atividades de lazer e turismo, uma vez que se observa a falta de trabalhos relacionado a este assunto. Além disso, o turismo é uma atividade que pode estimular a comunicação e o desenvolvimento social da pessoa com TEA. Por meio deste levantamento, alcançou-se os objetivos propostos, compreendendo a importância da inclusão da pessoa com TEA na atividade turística e no qual isso pode agregar para o desenvolvimento social e econômico do turismo.

Concluiu-se que para ofertar um ambiente turístico acessível para a pessoa com TEA, é necessário levar em consideração que o autismo é um espectro no qual engloba diversas necessidades e particularidades. Os resultados deste trabalho demonstraram que há barreiras essenciais a serem trabalhadas pelo trade turístico, que estão relacionadas com as limitações presentes na comunicação, dificuldades de interação social e em lidar com a rotina, bem como sensibilidades sensoriais da pessoa com TEA.

Verificou-se que, para que as práticas sejam mais inclusivas, é necessário, principalmente, por em prática a acessibilidade atitudinal, onde viu-se que a capacitação e treinamento dos colaboradores é indispensável para atender uma pessoa com TEA, pois o modo como o indivíduo é recebido contribui muito para o sucesso da viagem. Além disso, é preciso ter atenção nas demandas sensoriais, oferecendo um ambiente que trabalhe estes estímulos sem estimular de forma demasiada a ponto de ser um fator que possa desencadear uma desregulação. E por fim, facilitar a compreensão da comunicação tendo o auxílio de tecnologia assistida e recursos audiovisuais. Este trabalho buscou contribuir para o incentivo de novas pesquisas relacionadas ao turismo para pessoa com TEA, com o estímulo de incluir cada vez mais este público nas atividades de lazer e turismo.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. Ministério do Turismo. **O turismo e a sua importância para o desenvolvimento municipal e regional.** 2020. Disponível em: [http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/Sensibiliza%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Turismo\\_Elei%C3%A7%C3%B5es%20Municipais%20\(1\)%20-%2028-01.pdf](http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/Sensibiliza%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20Turismo_Elei%C3%A7%C3%B5es%20Municipais%20(1)%20-%2028-01.pdf). Acesso em: 10 de jan. 2024.

DUARTE, Coelho Donária; MORA, Araujo Luiza Maria. Os desafios enfrentados por Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) para a prática turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo.** Brasília, v.17. 2023.

FEITOZA, F.O.D.P. **Turismo, “Autism Friendly” e a oferta de serviços e opções de lazer no Brasil: Oportunidades e desafios da inclusão de autistas e familiares.** Dissertação (Programa de pós-graduação em Turismo) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/75713>. Acesso em: 15 jan. 2024.

MARCONI, M.A; LAKATOS, EV. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **OMS afirma que autismo afeta uma em cada 160 crianças no mundo.** News de Nova York, 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/04/1581881-oms-afirma-que-autismo-afetauma-emcada-160-criancas-no-mundo>. Acesso em: 12/01/202